

ESTA SEMANA

ARTES PLÁSTICAS | Roberto Pontual

Com os museus ocupados na apresentação de algumas exposições há pouco inauguradas e as galerias quase todas preenchidas por mostras coletivas de Natal, a última semana do ano não nos oferece maiores novidades no Rio. Mas como sempre, e felizmente, há movimento, a oportunidade é boa para nos colocar em dia com acontecimentos aqui e ali, esparsos, porém cada qual a seu modo significativo



PAUL KLEE / Air-Tsu-Dai / bico-de-pena

Três notas de arte popular



Carranca do Rio São Francisco

— Hoje, às 17 horas, nos jardins do Palácio do Catete, no Rio, a Campanha de Defesa do Folclore Brasileiro, do MEC, apresenta, dentro de programação relativa ao ciclo natalino, um presépio do artista popular Chico Santoro, da cidade paulista de Aparecida (não confundir com o conhecido Xico Santoro, pseudônimo de Joaquim Manuel de Oliveira, que nasceu e viveu no Rio Grande do Norte entre 1898 e 1966, produzindo vasta obra de escultura em madeira). Grupos de Folias de Reis e Pastorinhas ali se exibirão na mesma oportunidade. Entrada franca.

— Embora tenha citado de passagem, na coluna do último domingo, o lançamento do livro Carrancas do Rio São Francisco, de Paulo Pardo, numa edição do Serviço de Documentação Geral da Marinha, volto a fazê-lo agora para ressaltar o seu interesse e utilidade, num campo de pesquisa que raros estudos haviam até aqui abordado. O livro se divide em quatro capítulos, tratando do histórico das figuras de proa das embarcações na Antiguidade, Idade Média e no Brasil, da navegação no Rio São Francisco, das carrancas propriamente ditas e de Francisco Biquira Guarany, o escultor de carrancas que mais produziu, nascido em 1884, em Santa Maria da Vitória, Bahia.

— Para um pequeno auditorio, na residência do Governador da Guanabara, na Estrada da Gávea Pequena, Carlos Frederico apresentou no dia 16 passado o seu documentário cinematográfico O Povo de Antônio Maia, juntamente com outro de seus trabalhos nesse âmbito, Ukrim-krimkrin. A música de Marlos Nobre, ambos recém-concluídos. No caso do primeiro, o filme mostra a obra dos 10 últimos anos de Maia, sempre associada ao aproveitamento do exvoto, colocando-a em contexto nos ambientes tão distintos da natureza, da cidade grande, da igreja e do atelier do pintor.

— Até o dia 31 deste mês, expõem na Le Chat Galerie (Rua Joaquim Távora, 84 — Icarai) Hilda Campanholo e Isa Adorno Viçosa. A primeira apresenta trabalhos em batik sobre papel e a segunda, xilogravuras.

— A partir de 7 de janeiro, e se estendendo até 25 de fevereiro, estarão funcionando os cursos do Atelier de Verão da Universidade

Católica de Petrópolis, abrangendo desenho, gravura em metal, materiais novos, iniciação às artes visuais, desenvolvimento criador e linguagem pessoal, e arte infantil.

— Cinquenta miniquadros de Fulvio Pennacchi compõem a mostra de Natal aberta desde o dia 17 na Galeria Guimar (Rua Hadjick Lobo, 856 — São Paulo). Ali se encontram também gravuras inéditas do mesmo artista.

— O bilhete da extração de Natal de 1974, da Loteria Federal, reproduz uma pintura do pernambucano Wellington Virgolino. Como ocorre regularmente há alguns anos, um júri designado pela Caixa Econômica Federal selecionou Virgolino para ilustrar as quatro principais extrações da Loteria neste ano, seguindo-se à escolha anterior de Djanira, Di Cavalcanti, Aldemir Martins, Soliar e Clóvis Graciano.

— Ainda em Brasília, a Oscar Seraphico Galeria de Arte inaugurou recentemente a exposição do jovem pintor francês Alain Bisson, que no ano passado já estivera entre nós, sob o patrocínio da Aliança Francesa, apresentando-se em São Paulo, Curitiba, Londrina e Santos.



Do filme de Carlos Frederico sobre Antônio Maia: a pintura e os exvotos que lhe servem de ponto de partida

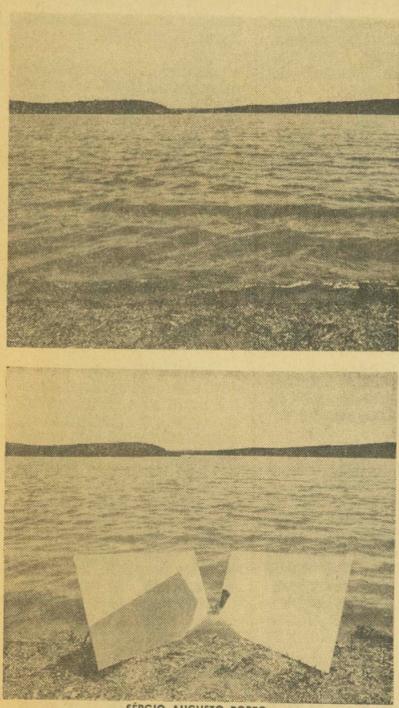


WELLINGTON VIRGOLINO Ilustração para o bilhete natalino da Loteria Federal

VII Salão de Verão

— Desde os primeiros dias de dezembro, estão sendo distribuídas, na Gerência de Relações Públicas do JORNAL DO BRASIL (Av. Brasil, 500) e no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, as fichas de inscrição para o VII Salão de Verão, que se inaugurará no dia 28 de fevereiro próximo, no MAM. Seguindo um novo regulamento — no qual se eliminou o item restritivo de participação apenas de artistas não premiados em outras mostras, abrindo-o a toda e qualquer pessoa nele interessada — o Salão já começa a atrair a atenção de muitos que não vinham participando desse tipo de certame nos últimos tempos, inclusive dos Estados. Outra modificação fez com que assim se pudesse redigir o item 4 do presente regulamento: "Cada artista poderá inscrever-se com qualquer número de trabalhos, desde que não ultrapassem, no conjunto, uma área de painel medindo 5 metros de largura por 2,5 metros de altura. No caso de esculturas, objetos e propostas de ambiente, o artista não deverá ultrapassar, também no conjunto, uma área de chão de 15 metros quadrados". Os trabalhos inscritos (em quaisquer categorias relacionadas ao âmbito no visual, inclusive a fotografia, os audiovisuais e as experiências de criação com vídeo-tapes e filmes super-8) deverão ser entregues diretamente no MAM, de 17 a 23 de fevereiro, acompanhados das fichas de inscrição devidamente preenchidas. Como se sabe, os prêmios serão: uma passagem aérea Rio/Paris/Rio, oferecida pelo JORNAL DO BRASIL, juntamente com o Prêmio Light de Cr\$ 10.000,00, o artista considerado como de maior interesse nacional, e os prêmios de aquisição Light, no valor total de Cr\$ 30.000,00.

— Três novas coletivas de Natal se abriram na semana que passou, no Rio. Na New Style (Av. Ataulo de Paiva, 696-A) estão sendo expostos trabalhos de Glauco Rodrigues, Abelardo Zaluar, Edival Ramos, Roberto Feitosa e serigrafias estrangeiras de Del Pezzo, Nespoli, Palmu e Picasso e outros. No Studio 186 (Rua General Polidoro, 186) foram reunidos



SERGIO AUGUSTO PORTO seqüência do trabalho Reflexões: Dois Espelhos Planos / fotografias / 1972

Adamoli, Benedetti, Vicente do Rego Monteiro, Sachiko, José de Dóme, Inimá de Paula, Frank Schaffer, De Paoli, Ruth Alexander, Guimã, Toyota, Arlindo Dabert Amaral, Maria Luiza Serra de Castro e Walter Levy. E na Galeria Ricardo Montenegro (Rua Juruviara, 104 Méier), sob a direção de Lydia Serpa e tendo como orientadora Carl Moore Portela.

— A Editora Artelândia do Rio, acaba de lançar o livro-álbum Os Pintores Gênias da Fantasia, com 104 reproduções de obras

célebres, de Hieronymus Bosch e Salvador Dali, numa seleção feita e prefaciada pelo estudioso inglês William Gaunt. Ali estão pinturas, desenhos e gravuras de Aitorfer, Durero, Da Vinci, Mantegna, Grunewald, Pieter Bruegel, Arcimboldo, Watteau, Piranesi, Hogarth, William Blake, Goya, Gustave Moreau, Henri Rousseau, James Ensor, De Chirico, Chagall, Max Ernst, Kubin, Delvaux, Klee, Escher, Magritte, Tanguy e outros, além dos citados Bosch e Dali. Em grande formato, com as reproduções das pinturas a cores e textos explicativos de cada obra, a publicação sofre no entanto de dois aspectos negativos: a capa e a programação visual interna, a pesada reprodução de várias obras ali incluídas, fora de foco ou de registro, diluindo as cores originais.

Um brasileiro em Washington

— Nascido em Recife, 1947, Jonas Alves dos Santos vive desde 1970 em Washington, tendo fundado com Link Harper, em 1969, a União Visual Estudiosa, na capital pernambucana, voltou a associar-se com ele nos EUA, organizando em 1971 o grupo The Bird and the Dirt (O Passaro e o Lixo), responsável por uma série de apresentações públicas na qual a cidade norte-americana. A última ocorreu, entre os dias 3 e 20 deste mês, na The Corcoran Gallery of Art, uma das melhores instituições locais de ensino e amostragem da arte, dirigida por Roy Slade. Além do texto de Slade, o catálogo da apresentação traz estudo de José Neustein sobre Jonas Santos, situando seu trabalho na área de reabilitação do homem na natureza: "Esse processo de restauração e reintegração tem como instrumento único a fantasia limitada, da qual tudo o mais são acessórios, que vão dos galhos, de ossos secos e de latas de atum até a sofisticada técnica do vídeo, da fita magnética, do filme e da fotografia, passando pelos animais empalhados, por velas, incenso, cordas, botões, sedas e cetins, fitas coloridas, algodões, patas ressecadas de galináceos e o desenho e a pintura tradicionais."

— Muito elogiado pela crítica francesa, no momento, é o álbum de Maurice Piazola sobre a arte barroca no Brasil, focalizando sobretudo os exemplos de Ouro Preto, com fotos a cores e em preto e branco de Fulvio Roter, Clarival Valadares, Marcel Guathrot e François Meyer.

— La Pensée Créative é um livro que se acaba de publicar na Suíça, com 500



Apresentação de The Bird and the Dirt em La Fiesta de la Carne, no átrio da The Corcoran Gallery of Art (Washington, 2/12/1974). Jonas Santos é o que está de costas

páginas profusamente ilustradas, relativas às anotações de Paul Klee durante os primeiros semestres de sua ligação com a Bauhaus. Trata-se de uma obra básica para o conhecimento do artista, da Bauhaus e do espírito daquela época.

— Ainda no âmbito das edições referentes às artes visuais, cabe destacar o interesse das seis primeiras publicações da Collection Bibliopop, organizada sob a responsabilidade da revista internacional Opus, de Paris. Elas se referem a artistas, como Fromanger (textos de Jacques Prévert e Alain Jouffroy), Erró (Gilbert Brownstone), Monory (Alain Jouffroy e Pierre Gaudibert), Seanavino (Jouffroy) e Jiri Kolar (Aragon e Raul-Jean Moulin), ou a temas, como Letrisme et Hypergraphie (textos do Groupe Lettriste). O endereço para pedidos é: 15, Rue Paul Fort — Paris, 14^e.

— Numa exposição recente

Em foco o Paraná

• Aberto na última sexta-feira, em Curitiba, o XXXI Salão Paranaense de Artes Plásticas distribuiu seus prêmios principais aos seguintes artistas: Tancredo Araújo (GB), João Carlos Galvão (GB), Maria Tomaselli Cirne Lima (RS), Antônio Arnei (PR), José Alberto Nemer (MG) e Isabel Backer (PR). No júri, atuaram Adalice Araújo (PR), Marc Berkowitz (GB) e Hugo Auler (DF).

• A historiadora e crítica de arte paranaense Adalice Araújo acaba de defender tese de doutorado para docência livre de História da Arte, na Universidade Federal do Paraná. Sua tese, reproduzida em poucos exemplares de uma publicação, tem por título Arte Paranaense Moderna e Contemporânea. — Em Questão 3.000 Anos de Arte Paranaense. São quase 500 páginas, ilustradas, de uma contribuição rara nesse setor, entre nós. Esperemos que agora ela resulte em livro de circulação mais ampla.

• A mesma Universidade do Paraná iniciou entendimentos com o designer Karl Heinz Bergmiller, do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, formalizando convite para que ele estructure ali um setor de ensino do desenho industrial.

• Esteve por alguns dias no Rio o desenhista Carlos Eduardo Zimmermann, um dos nomes de maior influência nacional na jovem geração paranaense. Em 1975, Zimmermann realizará sua primeira individual entre nós. Seu trabalho segue uma linha de máximo realismo, porém dentro de uma contida envolvimento surrealista.

• A gravadora gaúcha Vera Chaves Barcellos parte dia 1^o de janeiro para Londres, onde irá aproveitar uma bolsa-de-estudos de três meses, em curso de gravura no Croydon College of Arts. A cidade já lhe é familiar, pois nela esteve estudando no início da década de 1960.

• Regina Vater, continuando em Paris, será um dos artistas participantes da mostra Graphismes Imaginatifs, que a galeria L'Oeil de Bouef, sob a direção da brasileira Ceres Franco, apresenta a partir do dia 28 próximo na Capital francesa. Entre outros trabalhos, Regina mostrará um áudio-visual produzido em Nova Iorque, sobre o tema Luxo-Lixo e uma fita ali também gravada com Hélio Oiticica. Aliás, 15 de suas fotos acabam de ser adquiridas pela Biblioteca Nacional de Paris.

• Entre os três filmes selecionados pelo INC e a Federação dos Cineclubes do Rio de Janeiro, a pedido do Ministério das Relações Exteriores, para representar o Brasil no Encontro Internacional de Super-8 e da Triedi Distribuição, que se realiza entre 19 e 30 deste mês no Space Cardin, de Paris está In-Aut (Antropofagia, de Ana Maria Maillón) e o desenho-animação Semente, de Marcos Magalhães.

• Rubens Gerechtman e provavelmente Mira Schendel serão os artistas brasileiros incluídos na mostra At the Edge of Meaning, que Aaron Markus organiza no momento, com programadores visuais, gráficos, poetas, arquitetos e artistas plásticos. Ela tem inauguração marcada para janeiro, na Universidade de Princeton, EUA, resultando em seguida numa publicação da MIT Press.

Duas revistas francesas

• Coincidência ou não, o n.º 51 (junho-julho 1974) da revista internacional Opus, que se publica em Paris, tem como uma de suas principais matérias o dossiê preparado junto a mais de meia centena de artistas atuantes nas províncias francesas de modo a demonstrar que ali está ocorrendo uma sensível evolução de atividade de vanguarda. O sistema utilizado foi o de questionários, elaborando-se em seguida uma estatística. A revista traz ainda matérias sobre o trabalho de Arpad Szenes, Jacques Herold, Hantai, Gina Pane, Rotella e dos mexicanos Toledo e Aricidia.

• Art Vivant de outubro passado (n.º 52) é dedicada especialmente ao recém-concluído Festival de Outono de Paris. Além das matérias sobre cinema, música, dança e teatro, publicam-se estudos sobre David Hockney, Jacques Monory, Christian Boltanski e Paul Armand Gette. Monory e Boltanski são dois dos artistas mais citados quando se trata da nova vanguarda francesa.

• Comemora-se atualmente em Paris, com uma exposição no Champs-Élysées, o centenário de nascimento do arquiteto Auguste Perret, falecido em 1954. Destacando-se entre os arquitetos franceses da primeira metade do nosso século, foi ele o responsável pelo projeto do próprio Théâtre des Champs-Élysées, inaugurado em 1913, e pelo plano de reconstrução de Le Havre, destruída durante a guerra.

• Uma escultura flutuante de Marta Pan, que nasceu em Budapeste (1923) e se transferiu para Paris em 1947, foi há pouco instalada sobre as águas de um lago no Central Park, de Nova Iorque, por encomenda da municipalidade local. A escultura se constitui de dois elementos separados, cada um deles formado pela interseção de um cilindro e de uma esfera, diferindo apenas na sua dimensão e situação relativa no lago. Assim isolados, eles criam em quem os vê uma sensação de dinamismo complementar.

• A National Gallery, de Londres, publicou um novo tipo de livro de arte, no qual apresenta os próprios quadros de seu acervo como pontos de partida para exercícios de reconhecimento e de desenho. Em The Looking Drawing and Sitting-Still Book, os quadros são mostrados sem o título e a indicação de autoria. As crianças pedem, por exemplo, que, seguindo a reprodução de um cão terrier, encontrada no livro, elas localizem o original no museu, descubram quem o pintou e montem o animal em tamanho natural com um recorte que o mesmo livro lhes oferece.